

FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE HOMENS TRABALHADORES RURAIS

Eliezer Mariano de Sousa¹

Letícia Pinho Gomes²

Suiani Priscila Roewer³

Adriana Dias Silva⁴

Marcos Vitor Naves Carrijo⁵

RESUMO

Objetivou-se analisar a prevalência e os fatores de risco associados ao comportamento suicida entre trabalhadores rurais. Trata-se de um estudo transversal, analítico com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário de caracterização da amostra, o Minientrevista Internacional de Neuropsiquiatria para avaliar o risco de suicídio, e o *Self-Reporting Questionnaire-20* para identificar sofrimento psíquico. Participaram da pesquisa, 21 trabalhadores rurais. A amostra foi constituída majoritariamente por indivíduos com idade entre 20 e 64 anos, de cor de pele não branca, que não possuem ensino superior completo, trabalhavam mais de 8 horas por dia, 71,4% referiram não possuir histórico de ansiedade, 81,0% histórico de depressão, 85,7% afirmaram nunca ter tido diagnóstico de algum transtorno mental e 95,2% nunca ter realizado algum tratamento psicoterapêutico. A pesquisa evidenciou uma prevalência significativa de ideação suicida entre trabalhadores rurais, superior aos de alguns estudos anteriores, evidenciando a gravidade dessa questão no contexto brasileiro. A pesquisa reforça a necessidade urgente de intervenções, principalmente através de políticas públicas voltadas à saúde mental no meio rural, visando minimizar os fatores de risco e oferecer suporte adequado a essa população vulnerável.

Palavras-Chave: Trabalhadores Rurais; Saúde Mental; Saúde da População Rural.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the prevalence and risk factors associated with suicidal behavior among rural workers. This is a cross-sectional, analytical study with a quantitative approach. Data collection was performed using a sample characterization questionnaire, the Mini-International Neuropsychiatric Interview to assess suicide risk, and the Self-Reporting Questionnaire-20 to identify psychological distress. Twenty-one rural workers participated in the study. The sample consisted mainly of individuals aged between 20 and 64 years, of non-white skin color, who did not have a higher education degree, worked more than 8 hours a day. 71.4% reported no history of anxiety, 81.0% reported a history of depression, 85.7% reported never having been diagnosed with any mental disorder, and 95.2% never having undergone any psychotherapeutic treatment. The study showed a significant prevalence of suicidal ideation among rural workers, higher than in some previous studies, highlighting the seriousness of this issue in the Brazilian context. The research reinforces the urgent need for interventions, mainly through public policies aimed at mental health in rural areas, aiming to minimize risk factors and offer adequate support to this vulnerable population.

Keywords: Rural Workers; Mental Health; Rural Health.

¹ Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: eliezernx@gmail.com

² Mestre em Imunologia e Parasitologia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: leticiapgmt@hotmail.com

³ Especialista em Docência no Ensino Superior; Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: roewer.suiani@gmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: adriana.dias@unir.br

⁵ Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: marcosvenf@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho, que deveria ser uma fonte de realização pessoal e sustento financeiro, frequentemente se transforma em um fator desencadeante de transtornos mentais graves. A pressão constante, o estresse intenso e as condições de trabalho inadequadas são fatores que contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento de distúrbios psicológicos, incluindo pensamentos suicidas (Stoppa; Wanderbroocke; Azevêdo, 2020; Rosenau *et al.*, 2024). A complexidade dessas questões é especialmente pronunciada em determinadas profissões, onde as características do ambiente de trabalho estão diretamente relacionadas ao aumento do risco de problemas mentais.

Diversos setores profissionais possuem especificidades que os tornam mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais. Por exemplo, policiais e outros profissionais de segurança enfrentam elevados níveis de estresse devido à constante exposição ao risco, longas jornadas de trabalho, ambientes violentos e pressões hierárquicas (Stoppa; Wanderbroocke; Azevêdo, 2020; Nascimento *et al.*, 2021).

A literatura existente revela que as condições de trabalho no meio rural são particularmente propensas a aumentar o risco de desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, quando comparadas a outras áreas de atuação. O estudo da saúde mental das populações rurais, e em particular

dos trabalhadores rurais, exige uma análise detalhada das especificidades demográficas, ambientais, identitárias e sociais que afetam a interação dessa população com os serviços de saúde (Beserra; Hennington; Pignatti, 2023; Oliveira, 2024). Esses fatores de contexto são fundamentais para compreender os desafios enfrentados por essa população no que tange à saúde mental.

Um estudo conduzido por Schoeninger e Dal Magro (2021), sobre o suicídio no meio rural observou que a utilização de agrotóxicos pode levar a intoxicações que afetam diretamente a saúde mental dos trabalhadores rurais, contribuindo para o aumento dos casos de suicídio. Outros estudos corroboram essa relação, mostrando que trabalhadores expostos a agrotóxicos apresentam sinais e sintomas de transtornos mentais, com a manifestação desses problemas ocorrendo de forma simultânea ao tempo de exposição (Gonzaga, 2021; Lins *et al.*, 2024). Este é um aspecto relevante que deve ser considerado nas investigações sobre o suicídio entre trabalhadores rurais.

Conforme evidenciado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que aponta que mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, o que corresponde a uma em cada 100 mortes registradas (Brasil, 2022). O suicídio é um fenômeno complexo, que resulta de uma combinação de fatores psicológicos, sociais e

biológicos, refletindo um cenário de crescente preocupação para a saúde pública.

O aumento de casos de suicídio, especialmente em áreas rurais, reforça a necessidade urgente de investigar os fatores que influenciam o comportamento suicida entre os trabalhadores rurais. Compreender as especificidades dessa população, aliada à promoção de um diálogo aberto sobre saúde mental, pode ser fundamental para quebrar estigmas e criar uma cultura de apoio e respeito mútuo. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência e os fatores de risco associados ao comportamento suicida entre os trabalhadores rurais de um município no interior de Mato Grosso.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, correlacional com abordagem quantitativa. O desenho de estudo seguiu as orientações da iniciativa STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology*).

Este estudo foi realizado na rede de atenção primária do município de Barra do Garças, cidade localizada no interior do estado de Mato Grosso. O município de Barra do Garças possui um total de 23 Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo 18 unidades que atendem à área urbana, uma equipe de atenção primária prisional e quatro unidades que atendem a área rural, estas unidades de saúde são

as instituições responsáveis pelo acompanhamento de homens moradores dos campos.

A população deste estudo foi composta por homens, trabalhadores rurais que realizam o acompanhamento nas Unidades Básicas de Saúde na área rural. Os critérios de inclusão foram: homens acima de 18 anos de idade, alfabetizados e que residem nas áreas rurais no período mínimo de seis meses durante a coleta de dados. Os critérios de exclusão foram: aquelas participantes que não atenderem aos critérios de inclusão.

Os dados foram obtidos por meio de três questionários, sendo estes: instrumento semiestruturado, fechado e de autopreenchimento, construído pelos pesquisadores do estudo, com as características sociodemográficas, laborais e histórico de saúde. O segundo, foi o instrumento *Self Report Questionnaire* (SRQ-20) para a investigação de sintomas psicossomáticos e Transtornos Mentais Comuns (TMC), delimitando para este estudo o corte do somatório desse escore de 7 pontos, ou seja, pontuações do SRQ-20 <7 representam ausência de TMC e ≥ 7 refere-se à probabilidade de TMC (Paz de Lima, 2015; Rodrigues; Cruz; Nascimento; Cid, 2022). Para avaliar o risco de suicídio, foi usado o instrumento MINI módulo C, composto por cinco perguntas com respostas dicotômicas (SIM ou NÃO) em que se questiona durante o último mês, ideias, pensamentos, planejamento ou tentativa de suicídio. Para esta

pesquisa, os resultados foram interpretados de forma dicotômica sendo que em quaisquer questões que o indivíduo respondesse “SIM” ele se enquadraria como risco para suicídio, ou seja, aqueles que tiveram apenas “NÃO” como respostas estiveram no grupo sem risco.

Após a coleta de dados, os mesmos foram inseridos no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0, utilizando a dupla digitação para possibilitar a verificação de potenciais inconsistências durante a confecção do banco de dados. Para análise descritiva das variáveis contínuas utilizou-se média, enquanto que as variáveis categóricas foram expressas por meio de frequências relativa e absoluta. Para verificar a existência de associação entre as variáveis independentes com ocorrência ou não do risco de suicídio (desfecho), empregou-se o teste de Qui-quadrado de *Pearson* (X^2), sendo adotado nível de confiança de 95% e significância estatística valor $p < 0,05$.

Este estudo respeitou os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantiu o anonimato de cada participante. No primeiro momento foi apresentado a secretária municipal de saúde e ao coordenador de Atenção Primária do município, sendo concebida a anuência e posteriormente, todos participantes tiveram sua participação precedida perante aceite via assinatura ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que neste foi apresentado todos os riscos e

benefícios da pesquisa assim como a permissão de sua retirada da pesquisa em qualquer momento.

3. RESULTADOS

Participaram da pesquisa 21 trabalhadores rurais. A amostra foi constituída majoritariamente por indivíduos com idade entre 20 e 64 anos, de cor de pele não branca (76,2%), que não possuem ensino superior completo (95,2%), trabalhavam mais de 8 horas por dia (81,0%), não moravam sozinhos (57,1%), não possuíam parceiras (52,4%), com renda familiar mensal igual ou inferior à dois salários-mínimos (52,4%), possuem casa própria (57,1%), sendo todos do sexo masculino e heterossexuais.

Quanto as variáveis relacionadas ao estado de saúde mental, percebeu-se que 15 (71,4%) referiram não possuir histórico de ansiedade, 17 (81,0%) histórico de depressão, 18 (85,7%) afirmaram nunca ter tido diagnóstico de algum transtorno mental e 20 (95,2%) nunca ter realizado algum tratamento psicoterapêutico.

A prevalência de TMC, avaliada por meio do instrumento SRQ-20, foi de 23,8% ($n=5$). A partir das análises do SRQ-20, verificou-se que em média os estudantes apresentaram cerca de 4 sintomas ($\pm 2,4$), variando entre zero e 19 sintomas. Observou-se, ainda, uma maior proporção de respostas afirmativas para as seguintes questões: “Tem sensações desagradáveis no estômago?”; “Tem má digestão?”; “Encontra dificuldades para

realizar com satisfação suas atividades diárias?” e “Você se cansa com facilidade?”. A Tabela 1, a seguir, apresenta a distribuição desses achados, considerando os valores absolutos e relativos para as respostas “sim” e “não”.

Tabela 1. Respostas às questões do instrumento SRQ-20 de trabalhadores rurais. (n = 21)

Questões do questionário	Sim		Não	
	n	%	n	%
Tem dores de cabeça frequentes?	4	19,0%	17	81,0%
Tem falta de apetite?	3	14,3%	18	85,7%
Dorme mal?	4	19,0%	17	81,0%
Assusta-se com facilidade?	4	19,0%	17	81,0%
Tem tremores de mão?	3	14,3%	18	85,7%
Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?	3	14,3%	18	85,7%
Tem má digestão?	6	28,6%	15	71,4%
Tem dificuldade de pensar com clareza?	2	9,5%	19	90,5%
Tem se sentido triste ultimamente?	3	14,3%	18	85,7%
Tem chorado mais do que de costume?	3	14,3%	18	85,7%
Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	6	28,6%	15	71,4%
Tem dificuldades para tomar decisões?	5	23,8%	16	76,2%
Tem dificuldades no trabalho (sua atividade é penosa, causa sofrimento)?	2	9,5%	19	90,5%
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	4	19,0%	17	81,0%

Tem perdido o interesse pelas coisas? 3 14,3% 18 85,7%

Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo? 2 9,5% 19 90,5%

Tem tido ideias de acabar com a vida? 0 0,0% 21 100,0%

Sente-se cansado o tempo todo? 3 14,3% 18 85,7%

Tem sensações desagradáveis no estômago? 7 33,3% 14 66,7%

Você se cansa com facilidade? 6 28,6% 15 71,4%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quanto ao comportamento suicida, foi possível verificar uma prevalência de 14,3% (3) para a ideação passiva, 4,8% (1) para ideação ativa, sendo que o planejamento e a tentativa não se apresentaram presentes na população. Conforme anteriormente mencionado, para esta pesquisa, foi considerado como risco para o suicídio qualquer resposta sim no questionário MINI. Sendo assim, investigou-se a relação entre as variáveis socioeconômicas e de aspectos mentais que tivessem relação significativamente estatística com o risco. Conforme exposto na Tabela 2, percebeu-se que nenhuma variável demonstrou correlação com o risco suicida, sendo possível justificar este fato pelo pequeno tamanho amostral em relação a prevalência do risco de suicídio.

Tabela 2. Análise bivariada entre risco suicida e variáveis socioeconômicas e aspectos mentais em trabalhadores rurais. Brasil, 2024. (n= 21)

Variáveis	Risco suicida		p
	Sim	Não	
Cor de pele			0,421
Branco	0,0%	23,8%	
Não branco	14,3%	61,9%	
Possui graduação			0,857
Sim	0,0%	4,8%	
Não	14,3%	81,0%	
Horas que trabalha por dia			0,511
Menos de 8 horas	0,0%	19,0%	
Mais de 8 horas	14,3%	66,7%	
Religião			0,316
Sim	9,5%	28,6%	
Não	4,8%	57,1%	
Renda familiar mensal			0,538
Até 2 salários	9,5%	42,9%	
3 ou mais salários	4,8%	42,9%	
Relacionamento conjugal			0,538
Sem parceiro	9,5%	42,9%	
Com parceiro	4,8%	42,9%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

4. DISCUSSÃO

A pesquisa analisou a prevalência e os fatores de risco associados ao comportamento suicida entre trabalhadores rurais. Na presente pesquisa foi constatada a prevalência de 14,3% de ideação suicida passiva e 4,8% para a ideação suicida ativa. Resultados superiores aos alcançados por Queiroz *et al.* (2023), com 6,7% de sua amostra de trabalhadores rurais em comunidades quilombolas, apresentando a

ideação suicida, e de Santos; Vedana; Barbosa (2022), cuja amostra apresentou 12,4% de ideação suicida.

Cox *et al.* (2024), revelaram que 23,4% dos trabalhadores rurais da Irlanda, apresentam risco para a ideação suicida, tendo o estresse e a ansiedade vivenciada no trabalho, como fatores correlatos. A alta prevalência de transtornos mentais entre trabalhadores pode ser influenciada pelas condições, como uso de pesticidas, endividamento e sazonalidade no emprego. A produção agrícola de pequena escala, gera um cenário de maior vulnerabilidade ao agricultor, que, por vezes, não suporta as graves consequências em períodos de baixa na produção e os impactos na vida financeira familiar. Esse contexto de fragilidades expõe os indivíduos ao risco de desenvolver distúrbios como a ansiedade, depressão e, por consequência, o comportamento suicida (Santos *et al.*, 2021).

Entre os fatores associados, a presente pesquisa não apresentou valores significativos correspondentes as variáveis socioeconômicas e aspectos mentais com a ideação suicida. Em contrapartida, a literatura revelou que há variáveis associadas, como evidenciaram Alves; Santos; Barbosa (2022), afirmando que a baixa renda, condições de trabalho precárias, endividamento, falta de acesso ao crédito e perda de produção agrícola estão relacionados à ideação suicida.

Nos fatores mentais, foram indicados o uso abusivo de álcool e a baixa autopercepção de saúde, bem como, problemas físicos de saúde. Contradizendo outros achados da literatura, em que a prevalência dos TMC é maior em mulheres (Queiroz *et al.* 2023), Alves; Santos; Barbosa (2022), observaram em sua amostra que os homens apresentaram maior risco para TMC e ideação suicida.

Com sua pesquisa, Queiroz *et al.* (2023), revelaram que os fatores associados aos TMC e a ideação suicida são a renda familiar e a escolaridade. As pessoas em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica, morando em condições precárias pela falta de acesso aos serviços essenciais estão condicionadas em maior risco ao adoecimento e sofrimento mental. Nota-se que a pobreza e vulnerabilidade socioeconômica tem relação intrínseca com o sofrimento mental.

Queiroz *et al.* (2023), revelam que em ambientes de exclusão social, a ideação suicida surge como uma manifestação extrema do sofrimento psíquico. A falta de perspectivas futuras, aliada à desesperança gerada pela precariedade das condições de vida, amplifica o risco de pensamentos suicidas. Dessa forma, a pobreza e a exclusão além de agravarem o sofrimento mental, dificultam o acesso ao apoio psicológico, impactando em ciclo de adoecimento que perpetua as desigualdades sociais e de saúde.

Corroborando com o encontrado na presente investigação, no estudo de Hagen *et al.* (2019), foi apontado que fatores como o isolamento do campo e a falta de acesso aos serviços em saúde mental geram riscos para o desenvolvimento dos TMC e ideação suicida. Santos *et al.* (2021), revelaram que a depressão, estresse e o estigma quanto aos problemas em saúde mental, a solidão e vulnerabilidades advindas da rotina do trabalho se configuram nos fatores de risco para a ideação suicida e transtornos em saúde mental.

A vida no campo, muitas vezes caracterizada por distâncias em relação aos centros urbanos e a falta de infraestrutura adequada, contribui para a vulnerabilidade dessas populações. O isolamento social, comum nessas áreas, combinado com a escassez de serviços especializados e o estigma em torno da saúde mental, cria barreiras para a busca de ajuda, ampliando o sofrimento mental (Santos *et al.*, 2021).

Ainda, cabe mencionar, como explicam Queiroz *et al.* (2023), que dentre as dimensões do bem-estar, a saúde mental é a menos valorizada, porém, possui relação intrínseca na ampliação da desigualdade, da disparidade de renda, dos custos de vida e na vulnerabilidade social, além de estar associada a ideação suicida. Ainda na pesquisa de Hagen *et al.* (2019), foi visto que homens agricultores tendem a manter uma visão negativa sobre os cuidados à saúde mental, sendo menos propensos a acessar

serviços desta natureza, independentemente da acessibilidade nas suas comunidades. Esses resultados revelam a necessidade de desenvolver um modelo de cuidado centrado no agricultor.

Hagen *et al.* (2019), destacam diversas iniciativas de intervenções em saúde mental para trabalhadores rurais, como o projeto "*The Sustainable Farm Families* (SFF)", que envolveu a participação das famílias de agricultores. A intervenção consistiu em *workshops* de educação em saúde física e mental, resultando em mudanças estatisticamente significativas no conhecimento sobre saúde rural e estilos de vida. Implementada ao longo de três anos, a estrutura compreendeu um workshop inicial de dois dias, seguido por encontros anuais de um dia nos dois anos subsequentes. Essa abordagem reforçou a criação de um ambiente educacional contínuo, evidenciando a importância de intervenções de longo prazo para a retenção de conhecimento e a promoção de mudanças comportamentais sustentáveis.

Santos; Vedana; Barbosa (2022), enfatizam a emergente necessidade de políticas públicas em saúde mental levando em consideração que os trabalhadores rurais estão entre a população de risco para a ideação suicida, tendo como fatores associados os TMC e o abuso de álcool. O consumo excessivo de álcool é frequentemente empregado como uma estratégia de enfrentamento para lidar com o

estresse, a solidão e a pressão vivenciada pelos trabalhadores rurais.

Entretanto, em vez de mitigar esses problemas, o uso abusivo de álcool contribui para a deterioração da saúde mental, agravando os sintomas dos TMC e elevando a propensão à ideação suicida. Santos; Vedana; Barbosa (2022), alertam que a ausência de intervenções adequadas torna o abuso de álcool entre os trabalhadores rurais fator agravante para o comprometimento da saúde mental, resultando em aumento nos comportamentos de risco.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou uma prevalência substancial de ideação suicida entre trabalhadores rurais, superando as taxas observadas em alguns estudos anteriores, o que destaca a gravidade desse fenômeno no contexto brasileiro. Esses achados reforçam a urgência de abordar a questão da saúde mental entre essa população, cujas condições de trabalho e vulnerabilidades sociais são frequentemente negligenciadas.

Este estudo oferece uma contribuição relevante para a compreensão dos fatores subjacentes ao sofrimento mental entre os trabalhadores rurais, proporcionando uma visão abrangente dos grupos de risco. As informações obtidas expandem a literatura existente, fornecendo dados essenciais para o desenvolvimento de estratégias preventivas e interventivas eficazes. Assim, é fundamental

que pesquisas futuras continuem a investigar as dinâmicas de risco e proteção que caracterizam esse grupo, com ênfase em intervenções adaptadas às suas especificidades e que promovam seu bem-estar de forma integral.

A pesquisa também reforça a necessidade urgente de implementar intervenções direcionadas, particularmente por meio de políticas públicas focadas na saúde mental no meio rural. Tais medidas devem procurar reduzir os fatores de risco associados a esse contexto e oferecer suporte adequado a essa população, que continua a ser altamente vulnerável às adversidades psicossociais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Roberta Machado; SANTOS, Emelynne Gabrielly de Oliveira; BARBOSA, Isabelle Ribeiro. Fatores associados aos transtornos mentais comuns entre agricultores em um município de médio porte no nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 74, 2022.
- BESERRA, Lucimara; HENNINGTON, Élide Azevedo; PIGNATTI, Marta Gislene. Condições de trabalho e saúde de trabalhadoras rurais: uma revisão integrativa. **Revista Saúde Debate**, v. 47, n. 137, p. 298-315, 2020.
- CORSI, Carlos Alexandre Curylofo et al. Vigilância em saúde do trabalhador: o suicídio relacionado ao trabalho. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 16, n. 4, p. 133-143, 2020.
- COX, Gemma et al. Probable suicide among male farmers and agricultural workers in the Republic of Ireland: Exploring coronial data. **Preprint**, 2024.
- FREIRE, F.O. et al. Fatores associados ao risco de suicídio entre enfermeiros e médicos: estudo transversal. **Reben**, v.73, n.1, 2020.
- GOETZ, L. P.; LE COMPTE, M. D. **Ethnography and Qualitative Design in Education Research**. London: Academic Press, 1984.
- GONZAGA, Carla Wernecke Padovani; BALDO, Marcelo Perim; CALDEIRA, Antônio Prates. Exposição a agrotóxicos ou práticas agroecológicas: ideação suicida entre camponeses do semiárido no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4243-4252, 2021.
- HAGEN, Briana N. M. et al. Research trends in farmers' mental health: A scoping review of mental health outcomes and interventions among farming populations worldwide. **PLoS ONE**, v. 14, n. 12, e0225661, 2019.
- LINS, Livia Cristina Rodrigues Ferreira Lins et al. Impacto da exposição a agrotóxicos na saúde mental de agricultores do município de Lagarto-SE. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 9, n. 3, p. 24-38, 2024.
- NASCIMENTO, Rodrigo Barbosa et al. Estratégias de enfrentamento para manutenção da saúde mental do trabalhador em tempos de Covid-19: Uma Revisão Integrativa. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 181-197, 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente**, v. 55, p. 1-17, 6 fev. 2024.
- OLIVEIRA, Lucas Suisso de. **Trabalho rural e suicídio: uma revisão da literatura brasileira nos últimos 20 anos**. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde do Trabalhador) – Fundação Oswaldo Cruz,

Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2024.

QUEIROZ, Patrícia de Sousa Fernandes; RODRIGUES NETO, João Felício; MIRANDA, Leonardo de Paula; OLIVEIRA, Pâmela Scarlatt Durães; SILVEIRA, Marise Fagundes; NEIVA, Ricardo Jardim. Transtornos mentais comuns em quilombolas rurais do Norte de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 6, p. 1831-1841, 2023.

ROSENAU, Thailinne et al. Saúde mental de mulheres no contexto rural: fatores associados à ocorrência de depressão e ansiedade. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 24, p. e16359-e16359, 2024.

SANTOS, Emelynne Gabrielly de Oliveira; VEDANA, Kelly Graziani Giacchero; BARBOSA, Isabelle Ribeiro. Prevalência e fatores associados à ideação suicida entre agricultores. **PLoS ONE**, v. 17, n. 9, e0273625, 2022.

SANTOS, Emelynne Gabrielly de Oliveira et al. *Factors Associated with Suicidal Behavior in Farmers: A Systematic Review*. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 6522, 2021.

SCHOENINGER, Bruna Caroline; DAL MAGRO, Márcia Luíza Pit. Suicídio no meio rural: uma revisão integrativa. **Revista Grifos**, v. 30, n. 53, p. 195-216, 2021.

STOPPA, Robertha Gabardo; WANDERBROOKE, Ana Cláudia Nunes de Souza; AZEVÊDO, Adriano Valério dos Santos. Profissionais de saúde no atendimento ao usuário com comportamento suicida no Brasil: revisão sistemática. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 4, p. 65-80, 2020.